

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

RELACIONES ENTRE LA MOTIVACIÓN Y EL APRENDIZAJE ESCOLAR

Geovania Barroso

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.13194>

Submetido em: 2025-09-05

Postado em: 2025-09-15 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

RELAÇÕES ENTRE MOTIVAÇÃO E O APRENDIZADO ESCOLAR

GEOVANIA DE SOUSA BARROSO¹

ORCID: <<https://orcid.org/0009-0009-3680-1815>>

<barrosogeovania@gmail.com.br>

¹ World University Ecumenical. Miami, Flórida, EUA.

RESUMO: Esse artigo representa o recorte de uma dissertação onde se avalia o tipo de motivação mais afetada nos alunos, de determinada Escola do Município de Caucaia, observando os tipos mais abrangentes, se motivação intrínseca ou extrínseca, a partir de estudos e pesquisas relacionados ao tema, em seguida pesquisa alguns dos principais motivos, e os mais frequentes, sendo associados aos alunos como causadores dessa (des-)motivação, e devido ao comprometimento dessa motivação dos referidos alunos frente ao processo de ensino aprendizagem, observou-se a necessidade de avaliação do nível motivacional dessas crianças e adolescentes. A abordagem desta pesquisa foi de caráter qualitativo e quantitativo consistindo em um estudo de caso. Na análise dos resultados foram observadas as variações entre motivação intrínseca e extrínseca, a fim de apresentar a incidência de cada uma delas, através de dados percentuais, além de gráficos percentuais.

Palavras-chave: motivação, motivação intrínseca e extrínseca, processo de ensino e aprendizagem.

RELATIONSHIPS BETWEEN MOTIVATION AND SCHOOL LEARNING

ABSTRACT: This article represents an excerpt from a dissertation that evaluates the type of motivation most affected in students from a specific school in the municipality of Caucaia. It examines the broader types of motivation, whether intrinsic or extrinsic, based on studies and research related to the topic. The study then investigates some of the main and most frequent reasons associated with students as the causes of this (de)motivation. Due to the impact of this motivation (or lack thereof) on the teaching and learning process, the need arose to assess the motivational levels of these children and adolescents. The research approach was both qualitative and quantitative, consisting of a case study. In the analysis of the results, variations between intrinsic and extrinsic motivation were observed, aiming to present the incidence of each through percentage data and visualized in percentage graphs.

Keywords: motivation, intrinsic and extrinsic motivation, teaching and learning process.

RELACIONES ENTRE LA MOTIVACIÓN Y EL APRENDIZAJE ESCOLAR

RESUMEN: Este artículo representa un recorte de una disertación en la que se evalúa el tipo de motivación más afectada en los alumnos de una determinada escuela del municipio de Caucaia, observando los tipos más amplios, ya sea motivación intrínseca o extrínseca, a partir de estudios e investigaciones relacionadas con el tema. A continuación, se investigan algunas de las principales causas, y las más frecuentes, asociadas a los estudiantes como factores que provocan esa (des)motivación. Debido al compromiso de dicha motivación en relación con el proceso de enseñanza-aprendizaje, se observó la necesidad de evaluar el nivel motivacional de estos niños y adolescentes. El enfoque de esta investigación fue de carácter cualitativo y cuantitativo, consistiendo en un estudio de caso. En el análisis de los

resultados se observaron variaciones entre motivación intrínseca y extrínseca, con el objetivo de presentar la incidencia de cada una de ellas mediante datos porcentuales, además de gráficos porcentuales.

Palabras clave: motivación, , motivación intrínseca, motivación extrínseca, proceso de enseñanza aprendizaje.

INTRODUÇÃO

A motivação é expressão inata dos seres humanos. Desde a infância a curiosidade se apresenta em cada ser, como fonte inspiradora de novos conhecimentos, o desejo de aprender é inerente à vida. Cada etapa da vida envolve novos estímulos para superar novos desafios. Segundo Bzuneck (2001) motivação vem do verbo latino *movere* que originou semanticamente a palavra motivo. Ao remeter o processo educacional a esse sentido de movimento, os estímulos aos quais os estudantes são orientados, são direcionados a proporcionar o desenvolvimento motor, cognitivo e intelectual, que muda a todo momento pela manifestação do desejo de evolução do aprendiz.

Para Bzuneck (2001) uma das primeiras ideias sobre motivação é que ela é aplicável a qualquer tipo de atividade humana, e genericamente que move e que põe uma pessoa em ação ou a faz mudar de curso, sendo entendida ora como fator psicológico, ou conjunto de fatores, ora como um processo. Esses fatores podem ser encarados como escolhas que instigam, ou levam a comportamentos, a determinados objetivos almejados. No caso de estudantes, como é o foco da pesquisa, profissionais da área da educação podem perceber algumas ações como o prestar atenção à explicação do professor, ser disciplinado, ter zelo com o seu material escolar, fazer as tarefas de casa, como atitudes que apontam motivação nessa área do conhecimento.

Não existe uma teoria única relacionada à motivação para aprender, mas sim diversas perspectivas as quais atribuem ao tema uma visão multidimensional, (Boruchovitch; Bzuneck, 2010) muitas pesquisas têm sido elaborados com o intuito de orientar e apresentar práticas educativas que favoreçam e ofereçam subsídios adequados ao trabalho de profissionais da área da educação. Bzuneck (2001) afirma que as atividades escolares têm características peculiares que as diferenciam de outras atividades dependentes de motivação, como esporte, lazer ou trabalho profissional. Os estudantes executam tarefas de natureza cognitiva que necessitam de atenção, concentração, raciocínio, elaboração e resolução de problemas, essas são algumas exigências, que podem estar, por exemplo, associadas a um aprendiz mais concreto e elaborado, para que ele possa se tornar o próprio agente de seu aprendiz, tornando-o longínquo e menos momentâneo.

Nessa perspectiva, estudantes motivados conseguem realizar suas atividades com mais qualidade e tendem a obter melhores resultados de aprendizagem. O professor como parte integrante nesse processo, pode atuar de modo determinante para aquele aluno com mais dificuldade ou até mesmo resistência a algum conteúdo curricular, seu papel é ser um agente motivador e modificador dessa realidade podendo, inclusive, contar com recursos tecnológicos capazes de tornar o ensino mais prazeroso e lúdico, por outro lado essas mesmas tecnologias podem levar os alunos para um mundo exterior à sala de aula que infelizmente os motivam a outros interesses, prejudicando o aprendiz se utilizadas inadequadamente.

As abordagens sócio cognitivistas dividem-se e apresentam dois grandes e principais tipos de motivações com relação à aprendizagem, a motivação intrínseca e a extrínseca. Dessa forma,

Guimarães (2001) relata que a motivação intrínseca é compreendida como uma predisposição inata e natural dos seres humanos para envolver o interesse individual e desenvolver suas capacidades, na busca de desafios, já a motivação extrínseca tem sido definida como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo, para a obtenção de recompensas, sejam elas sociais, materiais ou de reconhecimento, como por exemplo notas altas que o aluno pretende alcançar e como resultado disso venham elogios, prêmios, satisfação dos pais, professores e de seu próprio ego.

A falta de interesse por assuntos escolares pode acontecer em qualquer fase, porém, é visto de forma acentuada o decréscimo de motivação no adolescente, principalmente a motivação intrínseca, tão requerida e importante para o progresso da aprendizagem (Guimarães, 2001). Fica evidente a desmotivação, o aluno vai perdendo entusiasmo, o que gera uma situação cíclica, ele não consegue mais progredir em determinada disciplina, ele se sente frustrado e sempre perspectivas de melhora, diferentemente do aluno motivado intrinsecamente, onde seu bom desempenho gera satisfação, o que facilita a aprendizagem, como relata Guimarães (2001, p. 38) “A percepção de progresso produz um senso de eficácia em relação ao que está sendo aprendido, gerando expectativas positivas de desempenho e realimentando a motivação para aquela tarefa ou atividade.” Então, quais seriam as motivações capazes de levar estes jovens a frequentarem a escola?

A partir da contextualização da temática, desenvolve-se uma pesquisa de mestrado aqui representada por este artigo enquanto um recorte trazendo como objetivo geral, investigar quais seriam os principais fatores que levam os alunos do Ensino Fundamental II, da escola em questão, a se desinteressarem quase que completamente do compromisso com a aprendizagem das disciplinas escolares, e conseqüentemente, não apresentarem o rendimento apropriado para uma escolarização efetiva, encontrando-se imensamente desmotivados, levando-os a ficarem dispersos ou indisciplinados.

A partir dos conceitos e teorias apresentados nesse recorte juntamente com os dados oferecidos pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), haverá dados suficientes, com parâmetros para apoiar a elaboração de projetos futuros, com tomadas de decisão a despeito do grau motivacional para aprendizagem dos estudantes da escola pesquisada, no tocante à melhoria do conhecimento, por parte dos professores, sobre as principais motivações desses estudantes no ambiente escolar que frequentam, com a observância de todo o contexto educacional e social presente em suas realidades de vida. Espera-se fornecer subsídios suficientes e capazes de direcionar algumas práticas educativas ao interesse comum dos estudantes, gerando estímulos e expectativas positivas frente às práticas educacionais exercidas pelos professores a fim de tornar o ensino mais atrativo, gerando nos estudantes situações de aprendizagem mais motivadoras.

O QUE É MOTIVAÇÃO E SUAS ESPECIFICIDADES

O termo motivação assume diferentes definições a partir do contexto ao qual se pretende aplicar. Em contexto geral pode-se definir “motivação” como “Ato ou efeito de motivar, de despertar o interesse por algo” (Motivação, 2023). Já Pratte (2013) cita que ninguém motiva ninguém, o máximo que conseguimos fazer com outra pessoa é estimulá-la a agir, provocá-la a tomar decisões, desafiá-la a ser melhor, mas não a motivar, pois a motivação seria algo que a pessoa já nasce com ela, contrapondo-se a Frederick Herzberg (1997), em sua teoria, na qual tinha como base as motivações extrínsecas e intrínsecas.

Segundo o autor da Teoria do dois Fatores, as pessoas seriam, induzidas e estimuladas a motivações externas ou internas.

Altamente complexa de ser explicada ou estudada, a motivação é tema de diferentes estudos em diversas áreas, psicologia, organizações trabalhistas, educação (Todorov; Moreira, 2005). Diferentes enfoques podem ser usados para sua contextualização que vai do ambiente emocional, no íntimo de cada ser, ao mais estrutural como em grandes empresas que visam objetos mais concretos e lucrativos. No ambiente emocional visamos objetos concretos e lucrativos também, mas sem características financeiras, vai além, que muitas vezes não se pode mensurar, uma força interna que pode ser motivada por fatores externos, e que por ser interna só nós podemos sentir, pertence ao íntimo, mas está articulada ao exterior. Donnay e Verhoeven (2011, p. 205) fazem a seguinte observação sobre o conceito de motivação na seara educacional:

Apesar de o conceito de motivação fazer parte de uma dinâmica essencialmente individual, a sociologia da educação construiu seu foco de interesse em torno das situações de reprodução social e das desigualdades, e depois mais tardiamente, das escolares (problemática das “violências”, das “incivilidades” etc.).

Quando se fala de sobre o tema motivação faz-se necessária a apresentação de uma das mais relevantes teorias da motivação, visto que o fator motivação humana está sujeito a necessidades, não poderíamos deixar de citar “A Teoria da Hierarquia das Necessidades de Maslow”. Maslow organizou sua teoria em uma hierarquia de necessidades como que em uma pirâmide, apresentando necessidades primárias e secundárias, conforme Chiavenato (2003) na base dentro das necessidades primárias ficariam as necessidades fisiológicas (alimento, repouso, abrigo, sexo) de segurança (segurança, proteção contra: perigo, doença, desemprego, incertezas) já dentro das necessidades secundárias estariam as necessidades sociais (relacionamento, aceitação, afeição, amizade, compreensão, consideração) as de estima (satisfação do ego: orgulho, autorrespeito, confiança, prestígio, reconhecimento, apreciação, admiração) e as necessidades de autorrealização (autorrealização, autodesenvolvimento).

Mesmo não sendo voltado para área educacional, mas sim para o campo da motivação humana, um outro teórico bastante influente foi Frederick Herzberg apresentou a criação da Teoria dos dois fatores (motivacional/intrínseco e higiênico ou ambiental/extrínseco), Herzberg (1997) afirma que o homem possui duas categorias de necessidades, as biológicas básicas e as de crescimento psicológico, e com base em sua teoria, o comportamento humano no trabalho é orientado pelos fatores motivacionais e ambientais, vinculando esses fatores ao intrínseco e ao extrínseco. Considerando-se que o trabalho do estudante é estudar, Teoria dos dois fatores pode ser associada à educação em alguns aspectos, já que se trata de motivação humana em contexto geral, sendo apresentados como motivacionais/intrínsecos estariam relacionados ao reconhecimento, valorização, autorrealização, satisfação e participação. Já fatores os ambientais/extrínsecos referem-se aos que evitam a insatisfação quando positivos, mas geram insatisfação quando negativos.

Em Birney e Teevan (1962) existem referências a respeito de três fontes de onde se originariam as motivações humanas, que são, psicometria, psicoterapia e a Teoria da aprendizagem. Na psicometria há o desenvolvimento dos testes psicológicos de aptidões e de desempenho representando uma fonte de interesse em motivação. Para a psicoterapia, o importante era aliviar os desconfortos de seus pacientes, desenvolvendo sistemas motivacionais para alívio das aflições individuais. Na Teoria da

aprendizagem, área da educação, com o estudo de problemas de aprendizagem, há infinitas variáveis motivacionais, interesses e expectativas que abrangem um campo de estudos vastos e complexos.

Simão e Jardim (2023) comentam a respeito de muitos teóricos da área da educação que desenvolveram estudos e pesquisas bastantes significativas para a evolução do ensino e da aprendizagem a partir de influências motivacionais. Burrhus Frederic Skinner, com a teoria da aprendizagem, que tem como base o estímulo e o reforço, com herança genética e experiências adquiridas ao longo da vida. David Ausubel, com a teoria da aprendizagem significativa, quando o professor deve apresentar conteúdo com sentido ao aluno, para que a aprendizagem seja realmente significativa, ou seja, que apresente um sentido prático. Lev Vygotsky com a teoria que defende que o aprendizado acontece através da interação social e o indivíduo é resultado do meio. Jean Piaget com a teoria construtivista, onde o professor é um facilitador dos conhecimentos, finalizando com Paulo Freire, educador, pedagogo e filósofo brasileiro, Patrono da Educação Brasileira, era um dos maiores pensadores da pedagogia mundial, defendia que a educação deveria ser orientada para a cidadania.

A motivação leva o ser humano a resultados surpreendentes, a força de vontade, como comumente chamamos, é determinante, mas o gostar ao que motiva nem sempre é inato, motivações podem ser criadas com perspectivas em resultados futuros ou imediatos dessas ações, os motivos pelos quais seremos conduzidos apresentarão sua devida relevância no decorrer do percurso. Uma das primeiras ideias sobre motivação é que ela é aplicável a qualquer tipo de atividade humana, e genericamente que move e que põe uma pessoa em ação ou a faz mudar de curso. Para Bzuneck (2001, p.9) “A motivação tem sido entendida ora como fator psicológico, ou conjunto de fatores, ora como um processo”. Esses fatores podem ser encarados como escolhas que instigam, ou levam a comportamentos, a determinados objetivos almejados.

Quando se considera o contexto específico de sala de aula as atividades do aluno, para cuja execução e persistência deve estar motivado, têm características peculiares que as diferenciam de outras atividades humanas igualmente dependentes de motivação, como esporte, lazer, brinquedo, ou trabalho profissional (Bzuneck, 2001, p. 10).

Os alunos executam tarefas de natureza cognitiva que necessitam de atenção, concentração, raciocínio, elaboração e resolução de problemas, são algumas exigências, que podem estar, por exemplo, associadas a um aprendizado mais concreto e elaborado, para que ele possa se tornar o próprio agente de seu aprendizado, para que ele se torne mais longínquo e menos momentâneo.

A Motivação na Aprendizagem Escolar

A motivação é sem dúvidas fator altamente relevante não somente no processo de aprendizagem, mas também no processo de ensino, em se visando o sucesso escolar. É um tema que recebe atenção cada vez mais crescente por parte dos pesquisadores, incluindo principalmente professores preocupados em apresentar a seus alunos conteúdos que gerem vontade de aprender, ou seja, que os motivem.

Para que resultados sejam obtidos, recai sobre o professor uma responsabilidade enorme da parcela de contribuição que devemos ter para suprir esse aluno de subsídios, a fim de que sejam passíveis de serem estimulados ao longo de sua vida escolar, e influenciados pelas abordagens que o professor usará para isso ser possível. Além de aspectos cognitivos, o professor precisa compreender que a

aprendizagem também envolve aspectos afetivos e relacionais de ambas as partes, seu ambiente de trabalho é o ambiente de estudo do aluno. Esses ambientes devem permanecer em harmonia durante todo o processo de aprendizagem.

Há de se destacar a função social dos estudos como fonte de motivação e interação escolar, caso não sejam incentivadas pela família ou pela escola, a mesma torna-se meramente um ambiente de cumprimento de obrigações. Em Donnay e Verhoeven (2011, p. 209) tecem o seguinte comentário:

Ligada à função de distribuição da escola, a segunda dimensão da motivação remete à utilidade social dos estudos: a escola distribui qualificações escolares que possuem uma utilidade social na medida em que empregos, posições ou status são reservados aos diplomados. Se essa utilidade social não for percebida dificilmente uma motivação de tal ordem estará presente.

Ou seja, o grau de utilidade que a escola representa para esse aluno, o professor como orientador educacional e incentivador, juntamente com o apoio familiar determinará o grau da motivação que esse aluno apresentará para esse propósito, o ambiente escolar pode ser o grande motivador, influenciador e desafiador para muitos jovens que almejam, futuros promissores para suas vidas.

As práticas de ensino e o ambiente de classe muitas vezes proporcionam sentimentos que influenciam diretamente no comportamento positivo ou negativo do aluno em sala de aula, mesmo pertencendo a um mesmo ambiente escolar, qual seria o motivo de muitos alunos se envolverem com as atividades e outros não, demonstrando completo desprezo, muitas vezes sendo agressivos, bagunceiros tratando o professor com verdadeiro desdém a despeito do que está sendo explanado pelo mesmo? Tais atitudes expressam situações extremamente individuais, quase impossíveis de serem analisadas de forma tal. Diante de tão ampla situação ficamos com um questionamento mais delimitado, qual seria o papel do ambiente escolar e da situação pedagógica na motivação do aluno?

Galand (2011) explicita que o ambiente escolar no qual se encontra o aluno, tem grande impacto sobre sua dinâmica motivacional, alguns são mais impactados com esse ambiente que outros, já algumas práticas favorecem determinados tipos de motivação, enfim, é notório o vasto campo de ação que envolve a motivação em âmbito educacional. O autor complementa que questões como essas são imprescindíveis para entender e melhorar a ação dos profissionais encarregados da educação e formação dos jovens, que a qualidade das relações entre professores e alunos como grau de respeito, equidade e apoio tanto escolar quanto pessoal, em o aluno percebendo isso como de boa qualidade ele mais se interessa pela sua jornada escolar.

Um dos problemas quando se trabalha com as percepções dos alunos consiste em saber se eles estão motivados porque percebem certo clima ou se percebem certo clima porque estão motivados. Felizmente, vários estudos mostram que as percepções das práticas educacionais, em particular a percepção de uma estrutura centrada na proficiência tem um efeito sobre a motivação ulterior dos alunos. (Galand, 2011, p. 155).

Dentro desse contexto Gurtner e Genoud (2011) explanam sobre as motivações e sua relação com a adolescência, pois esta é a fase de inúmeras mudanças físicas, de personalidade e de interesses, ou seja, o período do Ensino Fundamental II, público alvo deste estudo, é o período mais crítico da fase escolar desses jovens. Cada vez mais vão surgindo novas áreas de interesses, tomando o lugar das antigas, e o interesse pela escolaridade fica em segundo plano.

Durante todo o período de escolaridade haverá um decréscimo do interesse pelos estudos para a grande maioria, mas isso pode estar restrito, por questão de afinidade a algumas disciplinas. “No

começo da adolescência, em contrapartida, aqueda de motivação aumenta e, muitas vezes, envolve outras disciplinas”. (Gurtner; Genoud, 2011, p. 115).

Esses fatores desmotivacionais são amplamente observados e vivenciados por professores, além de outros muito peculiares dependendo da região ou comunidade onde se localiza a escola podem ser semelhantes ou característicos de determinado ambiente. Para Galand e Bourgeois (2011) esses alunos subestimam suas capacidades cognitivas citando um fenômeno chamado de “A ilusão da incompetência”, termo usado para alunos que possuem habilidades intelectuais normais ou elevadas, mas que por medo de fracassarem não se atrevem a colocar suas competências escolares em prática. Aparentemente essas dificuldades apresentam-se como de caráter emocional e motivacional, muitas vezes influenciados por fracassos passados, que tendem a ser enfatizados, visto que esses são muito mais fáceis de serem lembrados expressando-se negativamente.

Como fazer com que alunos valorizem as memórias positivas em detrimento das negativas, já que estas causam tanto transtorno? O autoconhecimento e a valorização que o aluno tem em si favorece aspectos positivos no decorrer de sua escolarização, o envolvimento nas atividades que proporcionam aprendizagem e perseverança nas tarefas são de extrema importância no curso motivacional da sua vida estudantil, o que faz com que os eventos positivos vivenciados no passado proporcionem atitudes de autoestima e valorização de cada situação vivida, até mesmo as não positivas podem ser caracterizadas como de estímulo para uma melhor atuação na próxima tentativa, ou seja a perseverança e a não desistência são propulsores da motivação escolar, pensar bem de si é uma ótima atitude para quem visa crescimento emocional e motivacional.

De acordo com Bouffard e Vezeau (2011) sentir-se competente é necessário para o bem estar psicológico, e a sensação de agir com eficácia parece estar entre as necessidades fundamentais do ser humano. Na área educacional é notório no aluno que tem essa percepção, pois ele age de maneira a controlar seus resultados, mesmo que nem sempre sejam positivos ele sempre procura tirar proveito das oportunidades de crescimento pessoal, levando isso para a vida. Essa percepção de competência escolar gera sucesso em sua caminhada estudantil, muitos fatores são responsáveis por esse sentimento tanto intrínsecos quanto extrínsecos serão decisivos para um desempenho satisfatório. “Sentir-se competente para realizar uma tarefa é um dos motivos do sucesso escolar” (Bouffard; Vezeau, 2011, p. 32).

Tipos de Motivações aplicadas a Aprendizagem

A motivação é fator interno, ou seja, se a pessoa deseja se deixar motivar, ela precisa estar aberta às influências exteriores como desafios, estímulos e incentivos, somente assim ela poderá dizer que foi motivada, ela precisa querer, a motivação é algo dela, e tem que partir dela. O mesmo acontecerá com a sua educação e aprendizagem, que necessitará de engajamento do aluno para um bom desempenho da sua carreira acadêmica.

As pessoas possuem tanto tipos quanto níveis diferentes de motivação, geralmente relacionada aos objetivos pretendidos, que podem ser intrínsecos ou extrínsecos. Dependendo da base motivacional a qualidade da motivação pode ser extremamente variável e determinante para o desempenho de qualquer atividade. Há pessoas que desde muito jovens têm tendência para algum tipo de motivação, relacionadas há diferentes áreas da vida, em especial o prazer que vem acompanhado da realização de atividades afins é o combustível da motivação tanto de crianças quanto de adultos.

Guimarães (2001) relata sobre a motivação para a competência, um termo usado para definir a capacidade e necessidade do organismo tem em interagir com o seu ambiente satisfatoriamente, para o desenvolvimento de capacidades exigidas que desde criança o ser humano é estimulado a essa interação, não apenas com o ambiente, mas também com o meio social para o desempenho de suas habilidades.

Apesar das diferenças entre as motivações variarem de acordo com a fase da vida, as inclinações do interesse pelas novidades, é característica constante do ser humano durante todas as suas fases afetando o desempenho, persistência e bem-estar, ou seja, é uma tendência motivacional natural e inata presente tanto no desenvolvimento cognitivo, físico e social do ser humano. (Ryan; Deci, 2000a)

Os tipos de motivação ou orientação motivacional, intrínseca e extrínseca, são temas de bastante relevância quando falamos em motivação para os estudos. Apesar de seus conceitos serem aparentemente opostos, quando classificados simplesmente como interno e externo, não determina que pessoas que são extrinsecamente motivadas não possam ser autodeterminadas, condição pertinente a pessoas intrinsecamente motivadas (Ryan; Deci, 2000a), os autores também consideram que diferentes níveis de motivação extrínsecas podem ser internalizados impactando mudanças na motivação intrínseca, regulando indivíduos extrinsecamente motivados, estimulando-os a comportamentos autodeterminados. Nesse contexto de distinção clássica, a motivação intrínseca é motivação inata, exerce nas pessoas uma propensão natural para o exercício da aprendizagem, apresenta melhores resultados, e maior satisfação, ao passo que a motivação extrínseca trabalha de fora para dentro, podendo atuar de forma negativa ou positiva sobre a motivação intrínseca.

O conhecimento dos diferentes tipos de motivações, em especial da motivação extrínseca, por parte dos educadores, é uma ferramenta crucial no processo de ensino e aprendizagem segundo Ryan e Deci (2000a), pois com a utilização de argumentos externos, e a apresentação de conteúdos relevantes e significativos, o professor tem em mãos um trabalho de responsabilidade que pode mudar o foco de motivação dos alunos positivamente, fazendo com que eles se sintam autossuficientes para exercerem suas atividades escolares, e sintam-se responsáveis por sua própria aprendizagem.

De acordo com Guimarães (2001, p. 37), a motivação intrínseca “refere-se à escolha e realização de determinada atividade por sua própria causa, por esta ser interessante, atraente ou, de alguma forma, geradora de satisfação.” Diante da referida colocação, vemos que o aluno se depara com situações totalmente opostas em ambiente escolar, com conteúdo imposto, alheios a sua vontade, podendo-lhes ser agradáveis ou não, ficando então, o professor, com a missão de driblar os grandes desafios desse ambiente, muitas vezes hostil, tornando-o o mais acessível possível, fazendo uso de muita criatividade com metodologias diversas frente a heterogeneidade da sala de aula.

O fator ambiente é extremamente importante para a atuação da motivação, seja ela intrínseca ou extrínseca, de qualquer ser humano. As ações do professor podem ser determinantes na aprendizagem e na motivação de seus alunos em sala de aula, tornando-se um agente não controlador, e sim estimulador, direcionando-os ao interesse escolar e a práticas que os levem ao desenvolvimento de sua autonomia estudantil, para que ele possa sentir-se competente, interagindo com o seu ambiente de maneira satisfatória (Guimarães, 2001).

[...] de modo geral a motivação de crianças e de adolescentes na escola não é intrínseca, fato este que não deveria causar surpresa, visto que a escola não prioriza essa orientação, preocupando-se com a transmissão de conteúdo, no desenvolvimento de habilidades, na avaliação do desempenho através de notas, dando ênfase aos motivadores extrínsecos, entre outros. (Guimarães, 2001, p. 45).

A motivação intrínseca possui como determinantes três necessidades psicológicas inatas segundo Ryan e Deci (2000a), que são: a necessidade de competência, a necessidade de autonomia ou de autodeterminação e a necessidade de pertencer ou de se sentir parte de um contexto, ou seja, capacidade de relacionamento. Ainda para os mesmos autores, a motivação intrínseca pode ser baseada em duas medidas, a primeira e principal medida é a de “livre escolha” do indivíduo.

A motivação intrínseca está apoiada na sensação de autonomia, pessoas cobradas ou controladas em demasia, podem sentir-se acuadas e desestimuladas em suas atividades requeridas, têm sua motivação intrínseca minada, e assim acontece com alunos que estudam com professores extremamente rigorosos em suas cobranças, para o cumprimento de suas atividades curriculares, o sentimento de obrigação minimiza a motivação intrínseca, e não gera benefícios em termos de desenvolvimento pessoal interior nem perspectiva de evolução futura através do trabalho realizado. O ambiente vivenciado é capaz de facilitar ou dificultar a motivação intrínseca (Ryan; Deci, 2000a), em qualquer aspecto social, e em especial na área educacional, a qual requer muitos estímulos externos, para suprir as dificuldades individuais frente aos conteúdos obrigatoriamente ministrados.

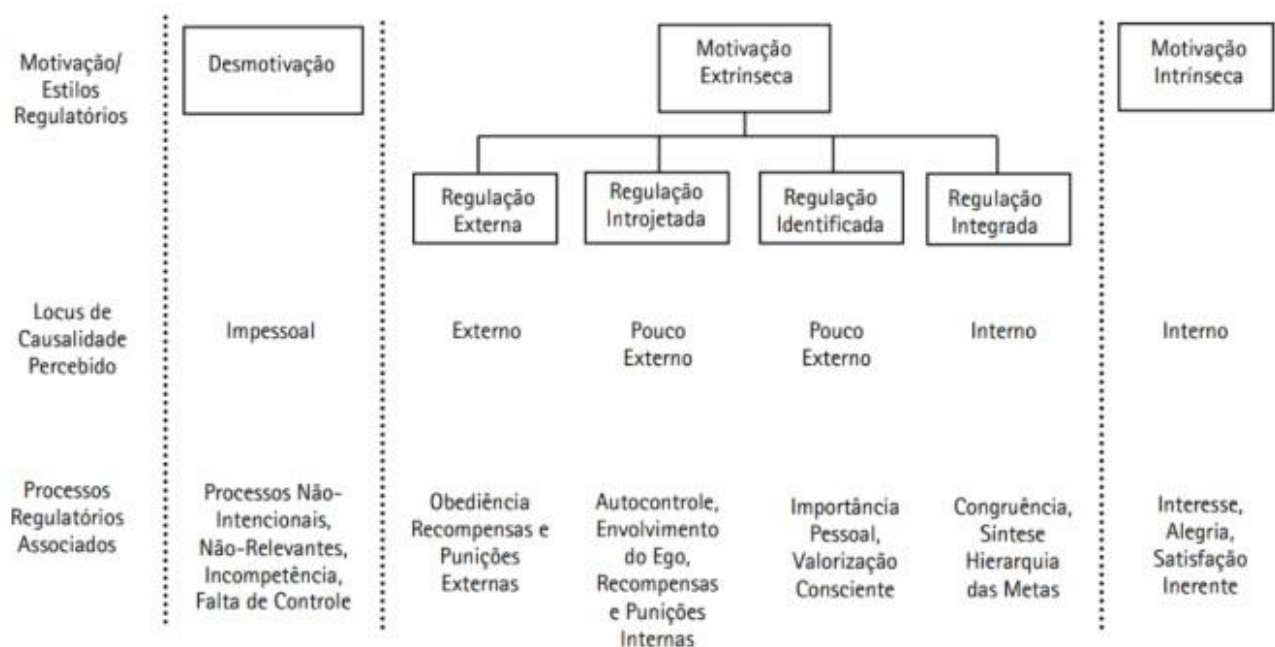
A motivação extrínseca está diretamente relacionada a obtenção de recompensas externas, tanto materiais como sociais, gerando satisfações futuras de curto ou longo prazo. Esse tipo de motivação torna-se mais perceptível ao longo do crescimento, saindo da infância o jovem começa a perceber que ele pertence a um mundo cheio de obrigações, deveres e cobranças, as quais ele tem de cumprir, funções sociais que tem a exercer, que nem sempre são opções de livre escolha, e que demandam o cumprimento por parte de cada ser, sendo-lhes agradáveis ou não. Nas escolas não é diferente, o que se vê a cada ano que passa, é justamente o decréscimo da motivação intrínseca em detrimento da extrínseca, caso exista, como por exemplo as punições se o estudante não fizer as atividades propostas, punições estas atribuídas por seus responsáveis ou professores, ou seja, ele somente estaria fazendo as atividades por medo, pressão ou ameaça, para a obtenção de algo externo.

Apesar do comportamento autodeterminado ser característico da motivação intrínseca, isso não exime a motivação extrínseca de também o possuir, existem diferentes graus motivacionais variando em autonomia, “os seres humanos são movidos por algumas necessidades psicológicas básicas que são definidas como os nutrientes necessários para um relacionamento efetivo e saudável do ser humano com seu ambiente.” (Guimarães, 2001, p. 40). Sendo assim, existem diferentes níveis de regulação da motivação extrínseca, apresentadas por Ryan e Deci (2000a) em níveis de internalização e desenvolvimento ao longo de um continuum da autodeterminação, apresentando quatro tipos de regulações, da seguinte forma: a primeira forma é a regulação externa, que é a forma menos autônoma da motivação extrínseca, levando a pessoa a apresentar comportamentos a fim de obter recompensas externas, sentindo-se bastante controlada, há o cumprimento de tarefas através de ameaças, por medo ou bônus; a segunda forma é a regulação introjetada, onde a pessoa é controlada externa e internamente, sob pressão realizam ações para evitar a sensação de culpa, ou para satisfação de seu orgulho próprio; a terceira forma é a regulação identificada, onde a pessoa vê uma importância pessoal no que lhe está sendo atribuído, é uma forma um pouco mais autônoma, então a pessoa ao perceber a importância do comportamento aceita agir; e a quarta é a regulação integrada, a forma mais autônoma e autodeterminada da motivação extrínseca, onde as pressões ou incentivos externos atuam como fonte de informação,

ações importantes a serem cumpridas, envolve escolha e valorização pessoal, sendo também a forma mais similar à motivação intrínseca.

Nesse *continuum* são apresentados diversos tipos de motivação, apresentando primeiramente a desmotivação, onde existe a falta de motivação, falta de intenção da ação e não valorização de uma atividade, algo que se apresenta como constante entre alunos. Na sequência são apresentados diversos tipos de motivações, onde são observados diferentes graus de autonomia ou autodeterminação nos diferentes níveis da motivação extrínseca que sofrem regulações externas levando a um processo de internalização, mas que não se tornam intrínsecas por esse fato.

Figura 1 - Motivações intrínsecas e extrínsecas: taxonomia da motivação humana



Fonte: Ryan; Deci, 2000a

AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM PARA A PROMOÇÃO DA MOTIVAÇÃO

Ensinar para aprender a aprender, é o grande desafio de muitos professores, tendo como foco os alunos de escolas públicas, que são mais vulneráveis a contextos que dificultam sua permanência e aprendizagem na escola, buscam-se maneiras de apresentar a esse alunos processos que os tornem capazes de se responsabilizarem por seu aprendizado de maneira efetiva, que ele se sinta empoderado de seus processos psicológicos pelos quais o fazem aprender, tanto os cognitivos quanto os metacognitivos, fomentando nesse aluno a confiança através de seu potencial.

É assim que a promoção da aprendizagem autorregulada se propõe, a ser um processo gerador de ativação, orientação, monitoramento e responsabilização dos indivíduos por sua própria

aprendizagem, esses são o objetivo principal da educação atual, formar cidadãos críticos e pensantes através de seus potenciais tornando-o protagonista de seu aprendizado, processo esse que se dá principalmente em sua escolarização, ao promover no aluno o fortalecimento de suas capacidades e habilidades com a devida integração de diversos fatores como a motivação, afetividade e comportamento, são de extrema relevância em todo o processo de aprendizagem.

[...] um aluno é autorregulado quando age metacognitivamente para aprender, isto é, planeja o estudo; utiliza estratégias cognitivas e metacognitivas de aprendizagem; monitora se está, ou não, aprendendo; regula os seus estados motivacionais e emocionais; avalia seu desempenho. Alunos autorregulados possuem características motivacionais, metacognitivas e comportamentais que potencializam o seu aprendizado. (Boruchovitch; Gomes, 2022).

Boruchovitch e Gomes (2022) relatam que a aprendizagem autorregulada pode ser analisada por dois pontos de vista, o ponto de vista do aluno, que procura analisar os fatores que dele dependem, e o ponto de vista contextual, que examina o ambiente físico e social onde ocorre a aprendizagem, enfatizando a atuação do professor enquanto promotor, intermediador e facilitador dessa aprendizagem, por meio de técnicas e estratégias de aprendizagem capazes de captar o melhor de seus alunos, mas para que isso se dê de forma completa e efetiva exige-se contextualmente que professores sejam também autorregulados, motivados, detentores de técnicas capazes de desenvolver para extrair bons resultados de seus alunos. Não só o ambiente de sala de aula como também todo ambiente escolar, são promotores de resultados positivos ou negativos de todo o corpo discente de uma escola.

Para Zimmermann (Boruchovitch, 2022), a aprendizagem autorregulada é a capacidade de estudantes desenvolverem conhecimento, estratégias e comportamentos essenciais para concretizar as aprendizagens em contexto escolar ou no cotidiano. O aluno se autorregula quando participa ativamente, do ponto de vista metacognitivo, motivacional e comportamental, do seu próprio processo de aprendizagem. A autorregulação escolar é composta por um conjunto de pensamentos, sentimentos, incluindo a motivação, e ações com o propósito de atingir objetivos educativos específicos.

O modelo de Zimmermann enfatiza e relaciona bastante os aspectos cognitivos aos sociais da aprendizagem, afirmando que estudantes podem e devem ser participantes e ativos de seu próprio aprendizado através de sua metacognição, processo este que envolve planejamento, execução e autoavaliação, através da sua motivação e de seu comportamento, envolvendo nessa concepção três formas de autorregulação: pessoal, comportamental e ambiental. A autorregulação ambiental é algo bem interessante, pois é necessário o monitoramento, por parte do estudante, assim como as outras, das condições ambientais e seus efeitos nos resultados, ou seja, algo externo precisa ser regulado, a fim de evitar prejuízos. A autorregulação pessoal, relaciona-se a pensamentos e crenças, através da utilização de imagens mentais positivas e a autorregulação comportamental, com a auto-observação de seu desempenho, com ajustamentos ou não, como meio estratégico para obtenção de êxito (Gomes; Boruchovitch, 2022).

Autorregulação da motivação pode ser definida como “grau em que os indivíduos agem de forma intencional no sentido de iniciar, manter ou reforçar, a sua determinação em se envolver e/ou em completar uma tarefa ou atingir um objetivo” (Góes; Boruchovitch, 2020, p.73). E o uso atividades autorreflexivas além de investigarem a motivação, podem ser voltadas também para a autorregulação das emoções e da atenção, apresentado aos alunos que certas atitudes podem interferir em sua aprendizagem,

além da motivação, de acordo com a Góes e Boruchovitch (2020) existem três componentes necessários para a autorregulação da motivação:

- 1) conhecimento da motivação:
 - a) conhecimento declarativo (quais?);
 - b) conhecimento processual (como?);
 - c) conhecimento condicional (em quais momentos?);
- 2) monitoramento da motivação;
- 3) controle da motivação.

A autorregulação das emoções e das motivações fazem parte de uma consciência do seu eu, de seus comportamento e ações, que podem aprendidos e ensinados, não simplesmente em sua vida acadêmica, mas em todos os contextos de vida, tanto alunos quanto professores, precisam ter um autocontrole e equilíbrio sobre o que lhes é possível, e estando ao seu alcance, que façam o seu melhor ou o possível para ser feito a cada momento, atitudes para que estudantes sintam-se aptos e abertos a aprender, sem nenhum sentimento de impotência, inferioridade, ou comparação com os demais, todos são capazes dentro das suas limitações, professores devem exercer a equidade em sala de aula, a fim de potencializar as diferentes capacidades de cada aluno, sem que haja nenhum tipo de exclusão.

Como Motivar os Alunos

A motivação, aqui considerada em contexto escolar, segundo Bzuneck (2001) possui características peculiares e que devem ser diferenciadas de outras atividades vividas pelo indivíduo, fora do supracitado contexto. Em sala de aula o aluno encontrará situações de cunho cognitivo, onde ele precisará de atenção, concentração e esforço para compreendê-las e executá-las, dada a atividade proposta pelo professor, o aluno precisará processar tal informação que exigirá raciocínio para a realização da tarefa. O aluno nesse momento torna-se protagonista de sua aprendizagem, pois o trabalho mental necessário para a sua evolução dependerá de seu próprio esforço, e o professor será seu orientador, para que ele não desista diante das dificuldades.

A motivação individual de qualidade está muito ligada a valores intrínsecos. Guimarães (2001, p. 37), reporta a motivação referindo-se “à escolha e realização de determinada atividade por sua própria causa, por esta ser interessante, atraente ou, de alguma forma, geradora de satisfação.” A autora complementa com seus comentários a respeito do que seria necessário para a promoção de motivações de qualidade em âmbito escolar, como por exemplo a qualificação da competência para amplitude da motivação.

O desenvolvimento de capacidades para que o ser humano possa agir de maneira competente, gera em si um sentimento de integração no ambiente em que ele pertence. Faz-se necessário o aprender, e aos professores o ensinar aos alunos a exercitarem essas capacidades, que podem ser apresentadas na forma de elogios, incentivos, os quais podem influenciar o progresso que gera no aluno “senso de eficácia em relação ao que está sendo aprendido, gerando expectativas positivas de desempenho e realimentando a motivação para aquela tarefa ou atividade.” (Guimarães, 2001, p. 38).

A estratégia de tornar as atividades escolares significativas, tendo como apoio a maneira de relacioná-las ou adaptá-las ao seu modo de vida, ao ambiente, às preocupações e aos interesses pessoais do alunos, fazendo-os acreditar na importância do que está participando em sua vida escolar, gerando expectativas pessoais de êxito, são medidas extremamente necessárias para a obtenção de resultados positivos na vida desse aluno, pois tudo que é vivido por ele, em sua vida pessoal refletirá em sua vida escolar, ou ele levará para sua vida escolar, como por exemplo costumes e comportamentos inadequados, que para ele até então eram considerados normais.

Bzuneck (2010) pondera sobre a importância do modo de como apresentar as tarefas e atividades aos alunos, nem sempre demonstrar apenas, a utilidade ou relevância dessa proposta será suficiente o bastante para prender o interesse, sempre haverá um ou outro aluno que demonstre tédio ou apatia diante das tarefas, então elas precisam vir a ser estimulantes também. Outras estratégias podem ser mais interessantes e funcionar com mais efetividade para outros alunos, como por exemplo atividades que se apresentem como desafios, não tão fáceis que sejam respondidos rapidamente, nem tão difíceis que os alunos não consigam responder. Os desafios são interessantes pois quando alcançados geram confiança, satisfação, sentimentos de superação e orgulho de si.

Muitas das escolas públicas brasileiras trabalham com turmas bem heterogêneas, muitas diferenças relacionadas a faixa etária, grau de conhecimento, alunos que necessitam de atendimento educacional especializado, enfim, são inúmeras as peculiaridades, ou seja, o professor precisa exercitar a equidade a todo momento para que nenhum aluno seja excluído, conhecer como o seu aluno aprende é essencial a todo professor. Diante de tal situação, Bzuneck (2010) apresenta algumas orientações de como se trabalhar em equidade, promovendo a motivação intrínseca, como por exemplo apresentar atividades com questões fáceis e difíceis, para que os que apresentem menor grau de conhecimento consigam responder senão todas, mas algumas questões; dar aos que apresentam maior grau de conhecimento, e que terminam primeiro, atividades suplementares; permitir que algumas vezes os alunos possam escolher uma tarefa ou atividade; alternar trabalhos individuais com trabalhos em grupo, estando o professor a todo momento como mediador, demonstrando apoio e interesse aos alunos, eles se sentirão mais confiantes e confortáveis diante de situações que necessitam esforço mental, mantendo o interesse para a resolução dos problemas.

[...] a aprendizagem é uma mudança de comportamento, assimilações e informações nas quais o sentido de aprender não é impor barreiras e limites para a criatividade e disponibilidade de cada ser. O desenvolvimento de uma boa aprendizagem é a integração de aspectos: afetivo, físico, emocional, social e intelectual do aprendiz, ocasionando uma motivação interna e construindo o conhecimento a todo o momento. (Neves, 2022, n.p.).

A importância dada aos feedbacks é um outro ponto que deve ser muito observado e levado em extrema consideração para a efetividade do aprendizado, e atuará como fonte de interação do professor com o aluno, e motivação em todo o processo de ensino aprendizagem. Segundo Bzuneck (2010), quando relacionados a motivação os feedbacks podem ser apresentados de duas formas: positivos ou negativos/corretivos, diferenciando-os entre acerto ou erro, enfatizando que o mais importante será a verbalização usada pelo professor ao passar para o aluno o resultado de seu trabalho, mesmo que seja negativo/corretivo será aprendizado se expressado da maneira adequada, ou seja, o uso de uma linguagem mais informativa e menos controladora do professor, faz-se necessária para que o aluno sintam-se mais seguro e responsável por seus trabalhos escolares.

Quando relacionamos motivação com aprendizagem nos deparamos com um problema relatado por muitos professores, que a falta de motivação do aluno é crescente a cada dia que passa, o professor não consegue competir com o mundo virtual dos alunos, paralelo a um mundo real que na escola exige trabalho mental, esforço, dedicação; as dificuldades que cada aluno passa, o contexto de vida que cada um leva, é por muitas vezes desconhecidos pelo professor, enfim, tudo que traz como consequência a falta de motivação e refletido pelo baixo desempenho escolar. Então o que vemos na grande maioria das salas de aulas são alunos apáticos, desmotivados, que na primeira dificuldade que encontram, desistem de tudo que é proposto como trabalho escolar. Como consequência já temos e teremos ainda mais, jovens com formações superficiais, sem qualificações adequadas, com intuito apenas na obtenção de diplomas.

Do outro lado encontramos professores também desmotivados, por não encontrarem meios suficientemente capazes de resolver tal problema, que possui raízes em uma infinidade de temas, muitas vezes culpam-se, muitas vezes se cansam de tentar e também desistem. Mas, professores motivados serão capazes de fazer a diferença em sala de aula, resgatar a autoconfiança de seus alunos, os quais devem estar abertos a enfrentar os desafios e dificuldades que lhes serão impostos, a fim de conseguir seus objetivos que exigem esforço e dedicação, não por mérito apenas do professor mas, principalmente, por ele mesmo que deve ser o protagonista de seu aprendizado e de sua própria motivação, pois o professor somente verá o êxito refletido em seus alunos, se os mesmos se deixarem influenciar pelos incentivos e desafios apresentados por seus professores que devem ajudar seus alunos a encontrar a devida motivação responsável por sua vontade de crescimento pessoal e conhecimento que pode levá-los ao encontro de um futuro promissor.

CONTEXTO ESCOLAR: REFLEXOS NA MOTIVAÇÃO, NO DESEMPENHO E EM DADOS

A motivação exerce função primordial no desempenho escolar do aluno, assim como o seu desempenho pode apresentar-se como impulsionador de sua motivação, pais e professores podem e devem ser colaboradores no desenvolvimento e desempenho educacional dos estudantes a partir de estímulos, incentivos e *feedbacks* positivos são geradores de motivação.

Diversos fatores, associados ou não, são desencadeadores de desmotivação e diminuição de desempenho, que podem resultar em fracasso escolar, podendo ser emocionais ou sociais, responsáveis pelos altos índices de evasão e repetência, segundo Gurtner e Gernoud (2011) o ambiente social de classe é um outro fator muito importante para um bom desempenho em sala de aula, os autores afirmam que de acordo com vários estudos, a maneira que o aluno interpreta sua sala de aula, os colegas, os professores e até mesmo a escola pode estimular ou inibir o seu desejo de aprender, tendo sua percepção de competência diminuída ao ver colegas de sala competindo e tendo como prioritários os objetivos de desempenho, ocorrendo o contrário quando ele se vê em um ambiente de cooperação entre os alunos, desenvolvendo um sentimento de eficácia pessoal elevado.

Um outro aspecto relevante é o sentimento de competência, citado por Gurtner e Gernoud (2011), apresentando que quando o desempenho escolar é inferior às expectativas do adolescente, exerce efeito negativo sobre a motivação para o trabalho escolar, a aparente sensação de fracasso desestimula-o, desestrutura-o emocionalmente falando, o que acarreta em um maior desinteresse, e conseqüentemente um declínio cíclico que pode ser percebido tanto em algumas disciplinas como em várias.

A grande problemática de muitos professores é compreender a diversidade das dificuldades de motivação de alunos que fazem parte de um mesmo meio social, seguem o mesmo método, mas reagem de maneiras diferentes. Considerando que a motivação se apresenta de maneira mais eficaz na sua forma intrínseca, observa-se também que ela pode estar associada a estímulos, incentivos, elogios, ou algo externo que faça com que esses alunos sintam-se motivados, nesse contexto o professor assume grande responsabilidade em perceber essas necessidades e adequá-las ao momento vivido em sala de aula. As práticas pedagógicas exercidas pelo professor são essenciais para um bom desempenho dos alunos e conseqüentemente atraiam um ambiente agradável gerador de motivação, em oposição às práticas controladoras ou opressivas, o que se almeja são práticas que proporcionem autonomia ao aprendizado do aluno e que isso seja compreendido por ele como parte de seu crescimento intelectual.

Frente à essa realidade e na busca de melhores desempenhos com resultados satisfatórios, o Governo Brasileiro possui em seu Sistema Educacional, avaliações nacionais da Educação Básica, alinhadas à BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que visam proporcionar um ensino de melhor qualidade, mediante os resultados obtidos, mensurando-se o que foi aprendido fornecendo subsídios para a elaboração de políticas educacionais baseadas em evidências capazes de proporcionar a melhoria do processo de aprendizagem, sendo um dos principais instrumentos de avaliação brasileira o Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica). O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), realiza a organização do calendário de aplicação das avaliações para escolas que ofertam educação infantil, 2o, 5o e 9o anos do ensino fundamental, como é o caso da escola pesquisada, em Caucaia, que participa dessas avaliações, pois oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental.

O Censo Escolar é aplicado anualmente em todo o Brasil, coletando informações sobre diversos aspectos das escolas brasileiras, em especial as matrículas e infraestrutura. Consta também que, de acordo com o Censo escolar 2021, o site do município informa possuir 185 estabelecimentos de ensino, 56.157 alunos matriculados, 1.972 alunos com necessidades especiais, 87 bibliotecas, 1.451 salas de aula, 7.002 alunos que utilizam o transporte escolar e 4.077 colaboradores. (SME Caucaia, 2021). Caucaia é um município brasileiro do Estado do Ceará, integrante da Região Metropolitana de Fortaleza, com uma população de 355.679, de acordo com o último censo de 2022 do IBGE, consta também dados com relação à escolarização de todo o município da seguinte forma:

em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 96,3%. Na comparação com outros municípios do estado, ficava na posição 155 de 184. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava na posição 4359 de 5570. Em relação ao IDEB, no ano de 2021, o IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 5,3 e para os anos finais, de 4,6. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 162 e 171 de 184. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 3133 e 3102 de 5570 (IBGE, 2022).

O IDEB é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, utilizado para medir a qualidade do aprendizado nacionalmente e estabelecer metas para a melhoria do ensino.

Figura 2 - Evolução do aprendizado e percentuais referentes à quantidade de alunos com aprendizado adequado



A cor verde foi ancorada na Meta 3 do Todos Pela Educação, de que 70% dos alunos deveriam apresentar aprendizado adequado e a cor amarela de que ainda se está um pouco abaixo desse percentual. Já a cor laranja, na visão de que é insucesso se menos de 50% dos alunos demonstra aprendizado adequado. Por fim, a cor vermelha ilustra que a grande maioria dos alunos não apresenta um bom nível de aprendizagem. Fonte: Saeb, INEP - 2019

Os dados acima apresentam comparações dos resultados do SAEB, realizados entre os anos de 2017 e 2021, a nível Brasil, mostrando também o Estado do Ceará e o Município de Caucaia, com relação à Evolução do Aprendizado, em percentuais referentes à quantidade de alunos com aprendizado adequado em Língua Portuguesa e Matemática.

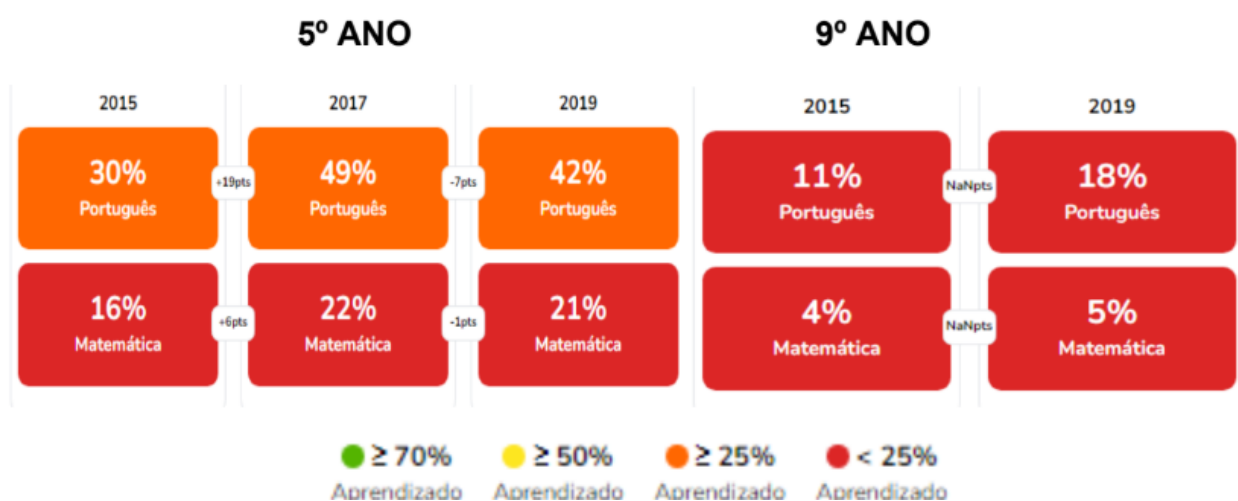
No 5o ano em 2017 o nível de aprendizagem em Língua Portuguesa, no Brasil estava em 56%, no Ceará em 63% e em Caucaia 50%, mostrando-se abaixo dos pontos percentuais comparativos obtidos a nível Brasil e Ceará. Já em Matemática, no mesmo ano, os resultados foram os seguintes: Brasil 44%, Ceará 48% e Caucaia 26%, também apresentando resultados inferiores a nível Brasil e Ceará.

Em 2019 o nível de aprendizagem em Língua Portuguesa, no Brasil estava em 57%, no Ceará em 64% e em Caucaia 48%, mostrando-se abaixo dos pontos percentuais comparativos obtidos a nível Brasil e Ceará. Já em Matemática, no mesmo ano, os resultados foram os seguintes: Brasil 47%, Ceará 53% e Caucaia 31%, também apresentando resultados inferiores a nível Brasil e Ceará.

Em 2021 o nível de aprendizagem em Língua Portuguesa, no Brasil estava em 51%, no Ceará em 60% e em Caucaia 48%, mostrando-se abaixo dos pontos percentuais comparativos obtidos a nível Brasil e Ceará. Já em Matemática, no mesmo ano, os resultados foram os seguintes: Brasil 37%, Ceará 43% e Caucaia 28%, também apresentando resultados inferiores a nível Brasil e Ceará.

Sendo a pesquisa realizada no Ensino Fundamental II, fez-se necessário a apresentação do 5o ano como parâmetro comparativo de dados em relação ao 9o ano, verificando-se que todos os resultados mais baixos estão na faixa etária de maior idade, com os alunos do 9o ano, entre 13 e 15 anos de idade. Levando-se em consideração o fator motivação, podemos associá-lo também a esses baixos níveis de aprendizagem, visto que a proporcionalidade entre idade e motivação para os estudos estão diretamente relacionados, a medida em que avançam em escolaridade, regridem as motivações para aprender conteúdos relacionados à escolaridade.

Figura 3 - Aprendizado Adequado (percentual de estudantes com aprendizado adequado)



A cor verde foi ancorada na Meta 3 do Todos Pela Educação, de que 70% dos alunos deveriam apresentar aprendizado adequado e a cor amarela de que ainda se está um pouco abaixo desse percentual. Já a cor laranja, na visão de que é insucesso se menos de 50% dos alunos demonstra aprendizado adequado. Por fim, a cor vermelha ilustra que a grande maioria dos alunos não apresenta um bom nível de aprendizagem. Fonte: Saeb 2019 INEP.

Os dados acima apresentados da escola pesquisada, demonstram comparações discrepantes entre Ensino Fundamental I e II, nos anos de 2015 e 2019, no ano de 2015 o 5o ano no Ensino Fundamental I, o percentual de estudantes com aprendizagem adequada era de 30% em Português e 16% em Matemática, já no Ensino Fundamental II, foi de 11% em Português e 4% em Matemática; e no ano

de 2019 o 5o ano no Ensino Fundamental I, o percentual de estudantes com aprendizagem adequado era de 42% em Português e 21% em Matemática, já no Ensino Fundamental II, foi de 18% em Português e 5% em Matemática, ambos os resultados apresentaram alta, mas com uma grande diferença entre Ensino Fundamental I e II.

Figura 4 - Taxas de rendimento por etapa escolar 2022

	Reprovação	Abandono	Aprovação
Anos iniciais	0,6% sem dados	2,5% sem dados	96,9% sem dados
Anos finais	0,5% sem dados	8,2% sem dados	91,3% sem dados

Fonte: Taxas de Rendimento 2022, INEP

As taxas de rendimento apresentadas no ano de 2022 nos Anos Iniciais em Reprovação foi de 0,6%; em Abandono 2,5% e Aprovação 96,9%. Já nos Anos Finais a taxa de Reprovação foi de 0,5%; Abandono 8,2% e Aprovação em 91,3%, demonstrando piores resultados nos Anos Finais.

Figura 5 - Taxas de rendimento: detalhamento por ano escolar



* As faixas de cores para taxas de reprovação foram criadas de acordo com a visão de que não deveria acontecer a reprovação nos anos iniciais; e de que nos anos finais a reprovação deveria ser uma política de exceção para pouquíssimos alunos.

* As faixas de cores para taxas de abandono foram criadas de acordo com a visão de que se alguns alunos abandonam na etapa inicial do Fundamental isso deveria representar um insucesso; e de que nos anos finais e Ensino Médio a rede de ensino deveria buscar que o abandono escolar fosse raro.

Fonte: Taxas de Rendimento 2022, INEP

Observando as taxas acima, a título apenas de comparação, são apresentados dados dos Anos Iniciais e Anos Finais da escola pesquisada, mas observemos especificamente o Ensino Fundamental II, como foco da pesquisa, encontramos os seguintes dados para cada série, 6o Ano: Reprovação 0,0%; Abandono 10,0%; Aprovação 90,0%. 7o Ano: Reprovação 0,9%; Abandono 7,7%; Aprovação 91,4%. 8o Ano: Reprovação 1,2%; Abandono 8,9%; Aprovação 89,9%. 9o Ano: Reprovação 0,0%; Abandono 5,8%; Aprovação 94,2%.

A influência que o ambiente escolar e familiar exerce sobre crianças e adolescentes pode ser determinante para o seu crescimento social e acadêmico. A criança inicia sua vida em contato com uma pequena comunidade que é a família, a qual detém grande poder de influência em sua educação. O ambiente em que ela está inserida pode proporcionar diversos conhecimentos e aprendizagens a essas crianças, e através das experiências vividas ela vai construindo toda sua formação cultural, embasada pelo modo de vida e diversidade cultural ao qual pertence, adaptando-se cotidianamente ao meio, e tudo que é vivido neste ambiente é conseqüentemente internalizado pela criança, todos os costumes vividos por sua família são acolhidos e aceitos como normais, visto que essa criança ainda não possui nenhum juízo de valor capaz de determinar o que é certo ou errado do ponto de vista social.

A escola é a segunda porta de entrada para uma nova forma de convívio como aprendizado de conhecimentos formais e intelectuais, sendo inserida em uma nova comunidade a qual fazem parte alunos, professores, pais e responsáveis, direção da escola, todos os funcionários e a própria comunidade onde a escola está inserida. Os estudantes são o público principal e motivo pelo qual a escola existe, devendo eles estar motivados e comprometidos com o seu aprendizado, sendo instruídos e estimulados a participarem ativamente das atividades escolares, para que se tornem responsáveis e protagonistas de sua aprendizagem. Os professores são os responsáveis pelo ensino formal desses alunos, com o intuito de transmitir-lhes os conhecimentos necessários para a aquisição de habilidades, utilizando metodologias pedagógicas capazes de estimular seu pensamento crítico. Pais ou responsáveis, podendo-se incluir toda a família, desempenham o papel primordial na educação dos seus, sejam crianças ou adolescentes, incentivando-os e participando de seu crescimento e envolvimento escolar, acompanhado seu desenvolvimento acadêmico de forma plena. Enfim, todos os envolvidos nesse ambiente escolar estão aptos a demonstrar envolvimento no crescimento sociocultural e educacional desses jovens, com uma gestão escolar participativa, a fim de melhorar a perspectiva de vida de muitos dos alunos que ali estão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fator motivação é característica preponderante para que os objetivos referentes ao processo de ensino e aprendizagem sejam alcançados, tanto por professores quanto por alunos, e o ambiente escolar juntamente com o ambiente familiar desempenham papéis altamente relevantes nesse quesito, e a partir da vivência da pesquisadora com os alunos em seu ambiente de trabalho, a fez refletir sobre a necessidade de conduzir uma pesquisa que pudesse projetar resultados futuros, tanto para eles quanto para o seu próprio bem estar pessoal e profissional, sobre a situação motivacional do público a ser pesquisado, seus próprios alunos do Ensino Fundamental II.

A vida acadêmica para muitos alunos também é desafiante, em especial para os alunos de Escolas Públicas, principalmente as escolas situadas em comunidades carentes de tudo, como é a situação da escola pesquisada, onde muitos alunos precisam trabalhar para ajudar no sustento familiar ou em benefício de si mesmos. Situações econômicas que geram crianças sem infância, sem motivação, com desmotivação, sem dignidade, sem perspectivas, sem escolas que agreguem valores a suas vidas, que mostrem o real valor da instrução formal para o seu futuro. Crianças que vivem em uma comunidade que não apresenta projetos sociais sustentáveis, sem locais apropriados para práticas esportivas ou lazer de qualquer natureza, encontram na escola o ambiente mais adequado para isso, não tendo uma visão mais ampla sobre sua finalidade, que pode ir muito além, como um equipamento de cultura e lazer sim, mas que não pode perder sua essência como fim e servir apenas como meio, para o que realmente é destinada, a instrução formal, que prepara o jovem intelectualmente, no âmbito de sua vida acadêmica.

Na observação cotidiana, a pesquisadora, percebia o descomprometimento acompanhado de uma falta de interesse da grande maioria de seus alunos, de forma crescente a cada ano letivo, e não apenas em sua observação, mas na ótica de todo o corpo docente, cada um na sua área de atuação, de acordo com conversas informais na contextualização do tema sobre a questão motivacional de nossos alunos desde o Ensino Fundamental I, em menor frequência, mas existente em todos os níveis educacionais. O que infelizmente é refletido na falta de motivação também nos professores, que além de sofrerem com uma situação angustiante, se veem de mão atadas, com um sistema que os obriga, em sua quase totalidade, a uma aprovação automática sem fundamento, do ponto de vista crítico e prático, seja do aluno que não frequenta, seja do aluno que não estuda, frustrando o trabalho e os estudos de uma vida inteira de quem se dedicou para o exercício de uma profissão que exige esforço e compromisso de ambos os lados, para que se tenha um resultado de uma educação de qualidade concreta, não sendo apenas uma representação em números fictícios.

Então, quais seriam as motivações capazes de levar estes jovens a frequentarem a escola? E também, quais seriam os principais fatores que levam os alunos do Ensino Fundamental II, da escola em questão, a se desinteressarem quase que completamente do compromisso com a aprendizagem das disciplinas escolares, e conseqüentemente, não apresentarem o rendimento apropriado para uma escolarização efetiva, encontrando-se imensamente desmotivados, levando-os a ficarem dispersos ou indisciplinados, tanto com relação ao comportamento, quanto com relação aos conteúdos educativos ministrados em sala de aula.

Seguindo essa linha, a pesquisa abordou assuntos voltados ao tema motivação sobre vários aspectos relacionados ao contexto educacional, além das orientações motivacionais relacionadas à aprendizagem, especificamente em seus tipos mais abrangentes, como já citado anteriormente, intrínseca e extrínseca, baseando-se na Teoria da autodeterminação, estritamente ligada às motivações, como também a motivação na aprendizagem escolar e os reflexos da motivação no desempenho, sob diferentes enfoques, tanto da área da educação quanto da psicologia. A autorregulação da aprendizagem para a promoção da motivação, agregando a utilização de estratégias de aprendizagem para o desenvolvimento cognitivo e autônomo do estudante, como aspecto bastante relevante e promotor do fator motivacional.

No estudo de diferentes abordagens, a pesquisadora entende que é necessário muito mais do que simples iniciativas, que não deixam de ser importantes, claro, mas que se necessita de algo mais profundo e estrutural, com a participação de toda uma rede de apoio, que envolve desde os fatores emocionais aos fatores governamentais, colaborando no desenvolvimento social da comunidade onde

está inserida a escola em que será realizada a pesquisa. As motivações do ser abrangem diversas ramificações, que interferem diretamente na vida e no desenvolvimento psíquico e social humano, e visando dar alguma contribuição à rotina diária de seu trabalho, fazendo com que ele se tornasse mais significativo, surgiu a necessidade interior de pesquisar e descobrir o que havia de mais latente, capaz de causar tamanho decréscimo na vontade de estudar, de aprender e evoluir de estudantes.

REFERÊNCIAS

- BIRNEY, R. C.; TEEVAN, R. C. (1962). *Measuring human motivation: an endure problem in psychology*. New York: Van Nostrand. Disponível em: http://scholar.google.com/scholar_lookup?title=+Measuring+human+motivation+&author=Birney+R.+C&author=Teevan+R.+C&publication_year=1962. Acesso em: 29 out. 2023.
- BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (2010). “Motivação para aprender no Brasil: Estado da arte e caminho futuros”. In: E. BORUCHOVITCH; A. BZUNECK; S. É. R. GUIMARÃES (orgs). **Motivações para aprender: aplicações no contexto educativo**. Petrópolis, RJ: Vozes, p.231-250.
- BORUCHOVITCH, E.; GOMES, M. A. M. (2022). “**Aprendizagem autorregulada: como promovê-la no contexto educativo?**”. 4a reimpressão da edição de 2019. Petrópolis. RJ: Vozes, 2019.
- BZUNECK, J. A. (2001). “A motivação do aluno: aspectos introdutórios”. In: E. BORUCHOVITCH; A. BZUNECK (orgs). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 9-36.
- BZUNECK, J. A. (2010). “Como motivar os alunos: sugestões práticas”. In: E. BORUCHOVITCH; A. BZUNECK; S. É. R. GUIMARÃES (orgs). **Motivações para aprender: aplicações no contexto educativo**. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 13-42.
- CHIAVENATO, I. (2003). **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. Disponível em: [https:// books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=p1v6UEVixy8C&oi=fnd&pg=PA103&dq=CHIAVENATO,+I.+Introdução+à+teoria+geral+da+administração:+uma+visão+abrangente+da+moderna+administração+das+organizações.&ots=RKCDBAze2t&sig=0IXW7WUeXRs9uIUUczGde1BL2ws#v=onepage&q=CHIAVENATO%2C%20I.%20Introdução%20à%20teoria%20geral%20da%20administração%3A%20%20uma%20visão%20abrangente%20da%20moderna%20administração%20das%20organizações.&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=p1v6UEVixy8C&oi=fnd&pg=PA103&dq=CHIAVENATO,+I.+Introdução+à+teoria+geral+da+administração:+uma+visão+abrangente+da+moderna+administração+das+organizações.&ots=RKCDBAze2t&sig=0IXW7WUeXRs9uIUUczGde1BL2ws#v=onepage&q=CHIAVENATO%2C%20I.%20Introdução%20à%20teoria%20geral%20da%20administração%3A%20%20uma%20visão%20abrangente%20da%20moderna%20administração%20das%20organizações.&f=false). Acesso em: 20 nov. 2023.
- DONNAY, J.; VERHOEVEN, M. (2011). “A motivação para aprender: um olhar sociológico.” In: E. BOURGEOIS; B. GALAND (orgs). **Motivar(-se) para aprender**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. – (Coleção Formação de professores). Capítulo 17, p. 205-218.
- GALAND, B. (2011). “Práticas de ensino e adaptação dos alunos à escola”. In: E. BOURGEOIS; B. GALAND (orgs). **Motivar(-se) para aprender**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. – (Coleção Formação de professores). Capítulo 13, p.151-166.
- GÓES, N. M.; BORUCHOVITCH, E. (2020). **Estratégias de aprendizagem: como promove-las**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.
- GOMES, M. A. M.; BORUCHOVITCH, E. (2022). “O modelo de aprendizagem autorregulada de Barry Zimmerman: Sugestões práticas para desenvolver a capacidade de planejar, monitorar e regular a própria aprendizagem no contexto da educação básica.” In: E. BORUCHOVITCH; M. A. M. GOMES (orgs). **Aprendizagem autorregulada: como promovê-la no contexto educativo?** 4a reimpressão da

edição de 2019. Petrópolis-RJ: Vozes, 2019.

GUIMARÃES, S. É. R. (2001). “Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula”. In: E. BORUCHOVITCH; A. BZUNECK (orgs). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, p.37-57.

GURTNER, J.; GENOUD, P. (2011). “Fatores contextuais na evolução da motivação para o trabalho escolar durante a adolescência”. In: E. BOURGEOIS; B. GALAND (orgs). **Motivar(-se) para aprender**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. – (Coleção Formação de professores). Capítulo 10, p.115-126.

HERZBERG, F. (1997). Novamente: como se faz para motivar funcionários? In: BERGAMINI, C. W.; CODA, R. (Org.). **Psicodinâmica da vida organizacional – Motivação e liderança**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2010**. Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/caucaia/panorama> Acesso em: 23 mar. 2024.

IDEB/ SAEB. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep. **Avaliações E Exames Educacionais**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais> Acesso em: 11 abr. 2024.

JARDIM, M. I. A.; SIMÃO, C. H. (2023). Motivação no processo de aprendizagem e sua relação com atividades gamificadas - uma análise epistemológica. **Eccos - Revista Científica**, São Paulo, n. 65, p. 1-19, e23660, abr./jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n65.23660>. Acesso em: 8 nov. 2023.

MOTIVAÇÃO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: **7Graus**, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/motivacao/>. Acesso em: 24 nov. 2023.

NEVES, R. S. (2022). O Desenvolvimento Cognitivo. **Meu Artigo**. Disponível em: <https://meuartigo.brasile scola.uol.com.br/educacao/o-desenvolvimento-cognitivo.htm>. Acesso em: 12 fev. 2024.

PRATTE, A. L. O. (2013). **“Sucesso em vendas com motivação”**. Jundiaí, SP. Paco Editorial.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. (2000). “*Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions.*” *Contemporary Educational Psychology*, 25, 54–67. Disponível em: https://selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/2000_RyanDeci_IntExtDefs.pdf Acesso em 10 fev. 2024.

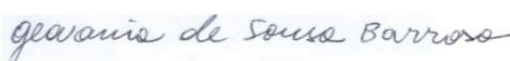
TORODOV, J. C.; MOREIRA, M. B. O Conceito de Motivação na Psicologia. **Rev. Bras. de Ter. Comp. Cogn.** Vol. VII, no 1, 119-132, 2005 Disponível em: pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1517-55452005000100012. Acesso em: 7 nov. 2023.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Eu, **GEOVANIA DE SOUSA BARROSO**, autor(a) do manuscrito/título **RELAÇÕES ENTRE MOTIVAÇÃO E O APRENDIZADO ESCOLAR**, declaro que:

1. **Conflitos financeiros:** Não possuo nenhum apoio financeiro, patrocínio, honorários, bolsas de pesquisa, consultorias, ações ou qualquer outra forma de benefício econômico relacionado ao conteúdo deste trabalho.
2. **Conflitos não financeiros:** Não mantenho relações pessoais, acadêmicas, políticas ou institucionais que possam influenciar a interpretação ou apresentação dos resultados deste trabalho.
3. **Transparência:** Comprometo-me a manter total transparência em relação a qualquer potencial conflito de interesse que possa surgir, comunicando prontamente aos editores e revisores sempre que necessário.
- 4.

Declaro, portanto, que as informações acima são verdadeiras e que estou ciente da importância da integridade ética e da transparência no processo de publicação científica, conforme as orientações da COPE (Committee on Publication Ethics).

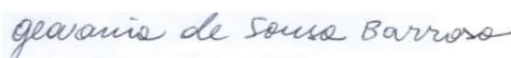


GEOVANIA DE SOUSA BARROSO

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Eu, **GEOVANIA DE SOUSA BARROSO**, autor(a) do manuscrito/título **RELAÇÕES ENTRE MOTIVAÇÃO E O APRENDIZADO ESCOLAR**, declaro que:

1. **Disponibilidade dos dados:** Todos os dados utilizados e gerados durante a realização desta pesquisa estão disponíveis de forma transparente para fins de verificação e reuso acadêmico.
2. **Local de depósito:** Os dados encontram-se armazenados no Repositório Institucional da Universidade World University Ecumenical, encontrado no seguinte link: <https://universityecumenical.com/repositorio/repositorio/>
3. **Acesso:** Os dados podem ser acessados de forma aberta
4. **Compromisso ético:** A disponibilização dos dados respeita os princípios éticos da pesquisa, incluindo confidencialidade de participantes e legislações vigentes sobre proteção de dados.



GEOVANIA DE SOUSA BARROSO

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.